MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

PAULA PIMPÃO DE FREITAS

RELATÓRIO FINAL

INICIAÇÃO CIENTÍFICA:

PIBIC CNPq ( ), PIBIC CNPq Ações Afirmativas ( ), PIBIC UFPR TN ( ), PIBIC Fundação Araucária ( ), PIBIC Voluntária (X), Jovens Talentos ( ), PIBIC EM ( ).

(Período no qual esteve vinculado ao Programa: 08/2017 a 07/2018)

LEVANTAMENTO DE CRIADORES COMERCIAIS DE CÃES E GATOS NA REGIÃO DE CURITIBA - PR

Relatório Final apresentado à Coordenadoria de Iniciação Científica e Integração Acadêmica da Universidade Federal do Paraná - Edital 2017/2018

Rita de Cassia Maria Garcia / Medicina Veterinária

MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS – PR/201620531

CURITIBA

2018

RESUMO

A comercialização de cães e gatos é uma atividade frequente, realizada por empresas registradas ou por pessoas físicas, muitas vezes sem regulamentação, e são escassos os estudos sobre essa atividade e suas características. Em Curitiba a criação comercial de animais é proibida pela Lei Municipal nº 13.914 de 2011, mas a comercialização é permitida, desde que atenda às condições legais. Apesar da legislação vigente, muitas pessoas ainda criam cães e gatos no município e vendem os animais por meio de sites e anúncios online. Objetivou-se neste estudo dimensionar e caracterizar a comercialização de animais de companhia na região metropolitana de Curitiba. Os dados foram coletados a partir de 41 anúncios encontrados em sites de compra e venda e compilados no programa Microsoft Excel®. Foram coletadas as variáveis: características do animal (espécie, raça, faixa etária), quantidade de animais (vendidos individualmente ou ninhada), situação do vendedor (pessoa física ou jurídica) e cidade de origem. A análise dessas informações buscou entender o perfil dos anunciantes, sua distribuição geográfica na região metropolitana e características dos animais a venda. Os anunciantes foram categorizados em 3 grupos: canil, vendedor profissional e vendedor esporádico. A categoria mais frequente foi de vendedores esporádicos (60,98%), seguido de canis (21,95%) e vendedores profissionais (17,07%). Foi constatado que a maior parte dos anúncios tinha origem em Curitiba (60,98%), onde predominou a categoria de vendedores esporádicos. Apesar de a criação ser proibida por lei no município, 33,33% dos canis tinham Curitiba como origem do anúncio. A espécie mais anunciada foi a canina (85,37%). Todos os animais anunciados eram de raça e predominantemente (92,68%) filhotes vendidos em ninhadas. Conclui-se que a proibição da criação de animais em Curitiba, não influenciou na comercialização dos mesmos no município.
Palavras-chave: Animais, criação, comércio de animais, manejo populacional.

1. INTRODUÇÃO

Os cães estão presentes em praticamente todas as sociedades, representando a primeira espécie domesticada pelo homem (CLUTTON-BROCK, 1995) e os animais de estimação mais comuns na cultura ocidental (ARCHER, 1997). Há uma série de problemas comuns à criação de cães, com ou sem pedigree, relacionados em grande parte às responsabilidades de criador e proprietário, gerando, portanto, uma

necessidade urgente de reunir dados precisos sobre todos os aspectos da criação desta espécie. (CRISPIN, 2011).

A Pesquisa Nacional da Saúde (PNS), publicada em junho de 2015 pelo IBGE, apontou que 44,3% dos domicílios do País possuíam pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. A Região Sul apresentou a maior proporção (58,6%). A população de cachorros em domicílios brasileiros foi estimada em 52,2 milhões, o que indicou uma média de 1,8 cães por domicílio cujo animal de estimação é o cão. Em relação à presença de gatos, 17,7% dos domicílios do Brasil possuíam pelo menos um, o equivalente a 11,5 milhões de unidades domiciliares. A população felina em domicílios brasileiros foi estimada em 22,1 milhões, representando aproximadamente 1,9 gatos em cada um dos domicílios em que se domestica esta espécie

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), o faturamento do mercado pet em 2016 foi de R$18,9 bilhões, apresentando um crescimento de 4,9% em relação a 2015. Esses dados apontam para um cenário muito favorável aos vendedores de cães e gatos da cidade de Curitiba, ainda que a Lei Municipal nº 13.914, de 19 de dezembro de 2011, tenha proibido a criação comercial em Curitiba.

Apesar da imponente situação atual do mercado de animais, pouco se sabe a respeito da quantidade e da caracterização dos vendedores de cães e gatos na capital paranaense. O presente estudo tem como objetivo elucidar a dinâmica da comercialização de animais em Curitiba/PR, bem como o perfil das pessoas envolvidas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acredita-se que as distintas raças de cães surgiram há cerca de três ou quatro mil anos (CLUTTON-BROCK, 1995). No ano de 2011 já havia 210 raças registradas no Kennel Club do Reino Unido (CRISPIN, 2011). Inicialmente, as raças foram selecionadas para desempenhar habilidades necessárias a atividades como a caça, guarda e o pastoreio, mas ao longo dos anos o objetivo da maioria destas seleções passou a ser a conformação racial. (KING 2011).

As associações das raças começaram a tomar forma no século XIX e enquanto os concursos de cães se popularizavam eram estabelecidos padrões conformacionais arbitrários, atingidos através do cruzamento entre animais geneticamente semelhantes (BATESON, 2010). Alguns problemas de bem-estar específicos surgiram com essa forma de criação, e mesmo em raças com grande

número de criadores a endogamia dificilmente é evitada, gerando perda de aptidão biológica e aumento do risco de doenças associadas (CRISPIN, 2011).

No trabalho desenvolvido por Bateson, em 2010, foram entrevistados criadores, associações de raças, cirurgiões veterinários, acadêmicos, pesquisadores e proprietários de cães, e os resultados apontaram uma seleção de características exacerbadas que resultam em conformações anatômicas desfavoráveis ao animal. Alguns dos participantes argumentaram que a prevalência destes problemas é tão grande que proprietários e médicos veterinários muitas vezes já se encontram dessensibilizados com relação às dificuldades sofridas por estes animais. Foi apontada ainda a negligência da seleção de características benéficas para o cão e a supervalorização das características de padrão de conformação racial. Dentre as características problemáticas mais mencionadas no estudo estão a braquicefalia, como a do Buldogue Inglês, que prejudica o sistema respiratório, a alteração morfológica no quadril do Pastor Alemão , baixo e pouco funcional, excesso de dobras na pele, que tornam os animais vulneráveis a inúmeros problemas dermatológicos, o excesso de peso, como no São Bernardo. Um grande número de doenças hereditárias foi relatado em cães de pedigree, algumas das quais relacionadas aos padrões da raça. Em todos estes casos o bem-estar do cão foi sacrificado em meio à busca de certos tipos de aparência (CRISPIN, 2011).

Em muitos canis os animais são mantidos em situações precárias, submetidos a maus-tratos e têm seu bem-estar comprometido. Os reprodutores são mantidos em péssimas condições de saúde, privados de boa alimentação e abrigo e sofrem com distúrbios psicológicos associados à criação (OLIVEIRA *et al.* 2015).O bem-estar dos animais pode ser analisado levando em conta as cinco liberdades: Liberdade nutricional, que seria a disponibilidade de alimento e água em quantidade e qualidade adequada; Liberdade sanitária, ou seja, ausência de doenças ou ferimentos; Liberdade ambiental, sobre as instalações onde o animal é mantido, levando-se em conta as superfícies de contato e espaço disponível; Liberdade comportamental, sendo esta a capacidade do animal se comportar de forma natural conforme sua evolução, e a Liberdade psicológica, que seria a ausência de medo e sofrimento. (MOLENTO, 2006).

No Brasil, a Lei Federal 9.605, de 1998, considera como maus tratos abandonar, não dar comida diariamente, manter preso em local sujo ou pequeno demais os animais domésticos, dentre outras práticas (BRASIL, 1998). Na cidade de Curitiba/PR a criação comercial de animais é vetada pela Lei Municipal nº 13.914, de 2011, mas a comercialização é permitida, desde que atenda às condições legais. Há uma série de problemas comuns à criação de cães, com ou sem pedigree,

relacionados em grande parte às responsabilidades de criador e proprietário e gerando, por conseguinte, uma necessidade urgente de reunir dados precisos sobre todos os aspectos da criação desta espécie. (CRISPIN, 2011).

Os criadores são responsáveis por prover um ambiente propício ao desenvolvimento social no início da vida do filhote, certificando-se de que ele se tornará um bom cão de companhia (KING, 2011). As experiências e o desenvolvimento da socialização no início da vida do filhote têm efeitos marcantes em seu comportamento quando adulto (SCOTT, FULLER, 1965). As experiências decorridas entre o terceiro e sexto meses de vida do filhote podem gerar futuros problemas comportamentais no animal. Foi documentado que manter filhotes em ambiente não doméstico nessa fase está associado de forma significativa ao comportamento mais evasivo e até agressivo com pessoas desconhecidas (APPLEBY *et al.* 2002).

O desenvolvimento de distúrbios comportamentais é uma das principais causas do abandono de animais (MILLER *et al*. 1996), e estima-se que os animais hoje encontrados nas ruas provavelmente vieram de algum lar. O abandono aliado às características reprodutivas das espécies implica na superpopulação de animais de rua, acarretando em poluição ambiental, agressões e transmissão de zoonoses (LIMA & LUNA, 2012).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida de março a junho de 2018. Foram coletados e registrados no programa Excel® 41 anúncios de vendas de cães ou gatos encontrados em páginas da internet de compra e venda como: grupos do Facebook, Google, OLX e Mercado Livre. Foram utilizadas as palavras-chave “filhotes”, “venda de filhotes” e “venda de animais” nas 4 entradas realizadas. Foi identificado o local de origem de cada anúncio, se os animais anunciados eram da espécie canina ou felina, se eram vendidos individualmente ou em ninhadas, se eram filhotes ou adultos e de que raça eram. Os anunciantes foram divididos em 3 grupos: canil, vendedor profissional e vendedor esporádico. Foi realizada estatística descritiva para determinar as frequências de cada variável.

4. RESULTADOS

Foram estudados 41 anúncios originários dos seguintes municípios: Curitiba, Araucária, São José dos Pinhais, Almirante Tamandaré, Pontal do Paraná, Colombo, Piraquara, Campo Largo e Fazenda Rio Grande, sendo que mais da metade tinha Curitiba como origem. A frequência de cada município está resumida na tabela 1.

Tabela 1 – Frequência de anúncios por município

MUNICÍPIO	**n**	**%**
Curitiba	25	60,98
São José dos Pinhais	4	9,76
Almirante Tamandaré	1	2,44
Araucária	1	2,44
Pontal do Paraná	1	2,44
Colombo	2	4,88
Piraquara	4	9,76
Campo Largo	2	4,88
Fazenda Rio Grande	1	2,44

Os anunciantes foram classificados em 3 grupos: canil, vendedor profissional e vendedor esporádico. Essa informação foi obtida através da observação da descrição do anúncio e da forma que o anunciante se auto intitulava neles. O tipo de anunciante mais encontrado foi o vendedor esporádico, enquanto que os outros dois tipos tiveram frequências similares. Os resultados podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2 – Frequência de cada categoria de anunciante

TIPO DE ANUNCIANTE	**n**	**%**
Canil	9	21,95
Vendedor Profissional	7	17,07
Vendedor Esporádico	25	60,98

O local de origem dos anúncios foi analisado dentro de cada tipo de anunciante como pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3 – Frequência de municípios por categoria de anunciante

CANIL (n=9)		
Município	**N**	**%**
Curitiba	3	33,33
Piraquara	3	33,33
Pontal do Paraná	1	11,11

São José dos Pinhais	2	22,22
VENDEDOR PROFISSIONAL (n=7)		
Município	**N**	**%**
São José dos Pinhais	1	14,29
Curitiba	4	57,14
Fazenda Rio Grande	1	14,29
Piraquara	1	14,29
VENDEDOR ESPORÁDICO (n=25)		
Município	**N**	**%**
Curitiba	18	72
Almirante Tamandaré	1	4
Araucária	1	4
São José dos Pinhais	1	4
Colombo	2	8
Campo Largo	2	8

Na tabela 4 podemos observar a frequência de cada tipo de anúncio por município.

Tabela 4 – Frequência dos tipos de anunciantes por município.

CURITIBA (n=25)		
Tipo de anunciante	**n**	**%**
Canil	3	12
Vendedor Profissional	4	16
Vendedor Esporádico	18	72
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (n=4)		
Tipo de anunciante	**n**	**%**
Canil	2	50
Vendedor Profissional	1	25
Vendedor Esporádico	1	25
ALMIRANTE TAMANDARÉ (n=1)		
Tipo de anunciante	**n**	**%**
Canil	0	0
Vendedor Profissional	0	0
Vendedor Esporádico	1	100
ARAUCÁRIA (n=1)		
Tipo de anunciante	**n**	**%**
Canil	0	0
Vendedor Profissional	0	0
Vendedor Esporádico	1	100
PONTAL PR (n=1)		
Tipo de anunciante	**n**	**%**
Canil	0	0

Vendedor Profissional	1	100
Vendedor Esporádico	0	0
COLOMBO (n=2)		
Tipo de anunciante	**n**	**%**
Canil	0	0
Vendedor Profissional	0	0
Vendedor Esporádico	2	100
PIRAQUARA (n=4)		
Tipo de anunciante	**n**	**%**
Canil	3	75
Vendedor Profissional	1	25
Vendedor Esporádico	0	0
CAMPO LARGO (n=2)		
Tipo de anunciante	**n**	**%**
Canil	0	0
Vendedor Profissional	0	0
Vendedor Esporádico	2	100
FAZENDA RIO GRANDE (n=1)		
Tipo de anunciante	**N**	**%**
Canil	0	0
Vendedor Profissional	1	100
Vendedor Esporádico	0	0

Além dos aspectos relacionados ao anunciante e ao local de origem do anúncio, foram analisadas também as características dos animais à venda. Constatou-se que 92,68% dos animais eram filhotes enquanto que apenas 7,32% eram adultos. Em 41,46% dos casos um único animal estava disponível para venda, nos outros 58,54% tratavam-se de ninhadas inteiras. Os anunciantes dos 3 casos de animais adultos sendo vendidos classificaram-se na categoria de vendedores esporádicos e anunciaram os animais individualmente, os anúncios tratavam-se de um cão da raça pinscher, uma cadela da raça lhasa apso prenhe e uma gata raça siamês. Em 85,37% dos anúncios eram vendidos animais da espécie canina e em 14,63% da espécie felina. Foram anunciadas 21 raças diferentes de cães e gatos nas frequências a serem observadas na tabela 5.

Tabela 5 – Frequência de raças

RAÇA	n	%
Shih tzu	1	2,44
Labrador	1	2,44
Beagle	1	2,44
Bull terrier	1	2,44

Doberman	1	2,44
Bordercollie	1	2,44
Golden retriever	1	2,44
Cane corso	1	2,44
Siamês	1	2,44
Bengal	1	2,44
Rottweiler	1	2,44
Rusky siberiano	1	2,44
Spitz	2	4,88
Angorá	2	4,88
Persa	2	4,88
Pinscher	3	7,32
Lhasa apso	3	7,32
Pastor alemão	3	7,32
Yorkshire	4	9,76
Pug	4	9,76
Buldogue francês	5	12,20

5. DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a maioria dos anúncios analisados não são de cunho profissional, mas feitas por pessoas comuns que não trabalham no ramo de comércio de animais. Todos os animais anunciados eram de raça e predominantemente (92,68%) filhotes vendidos em ninhadas.

Curitiba foi o município mais identificado como origem dos anúncios, a maioria deles, 72%, de vendedores esporádicos. Apesar de existir a Lei Municipal nº 13.914 de 2011 (BRASIL, 2011) que proíbe a criação de cães em Curitiba, 12% dos anunciantes originários do município intitulavam-se canis. Não há informações suficientes para afirmar se a criação dos animais desses canis realmente ocorre em Curitiba ou se apenas a sede da empresa encontra-se no município. Essa informação somada ao fato de que a maioria dos anúncios categorizados como canis tinham Curitiba como origem pode sugerir que independentemente se os animais são criados em outros municípios ou não, há um grande foco de vendas na capital.

O cenário das vendas online demonstra a facilidade com que animais podem ser vendidos sem que o comprador tenha acesso a informações relevantes a respeito da procedência dos animais, o que pode levar a compra e o incentivo a criadores irregulares. Canis sem regulamentação podem colocar em risco o bem-estar dos animais, principalmente das matrizes e reprodutores, uma vez que não são visíveis a quem compra seus filhotes. No relato de caso publicado em 2010, Oliveira *et al* demonstra essa situação e pontua a precariedade de muitos canis irregulares. Os

compradores muitas vezes não tem consciência de toda problemática envolvida com esses criadores e acabam contribuindo para a perpetuação do comércio. Devido à essa falta de informação é muito importante o processo de conscientização e educação da população para que o próprio comprador esteja vigilante e escolha apenas criadores regulamentados pela lei.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar da legislação vigente, muitas pessoas ainda vendem filhotes nascidos em Curitiba, porém não no âmbito profissional. Muitos filhotes vendidos são de ninhadas obtidas de animais de estimação e não criados para fins comerciais. A Lei Municipal de proibição de vendas não parece afetar o comércio dos animais na capital, visto que a maioria dos anúncios se originava em Curitiba. Os criadores comerciais, proibidos por lei de atuarem na cidade, continuam ativos no comércio online, tendo inclusive Curitiba como sede ou origem na maioria dos anúncios, demonstrando que o município é um grande foco de vendas. É importante lembrar que mesmo os canis que se encontram em outros municípios vendem para pet shops e compradores diretos de Curitiba.

A lei por si só não parece ser capaz de frear a criação de cães e gatos para venda em Curitiba. A conscientização da população a respeito de todos os problemas que envolvem esse mercado pode ser mais efetiva uma vez que leva às pessoas a refletirem antes de comprar um animal, podendo optar pela adoção ou por buscar mais informações sobre o criador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. **Dados de mercado**. Disponível em: http://abinpet.org.br/site/mercado/ .Acesso em 23/03/2018

ARCHER, J; "Why do people love their pets?." **Evolution and Human behavior** 18.4 237-259. 1997.

BATESON, P. Independent inquiry into dog breeding. **Bateson**. 2010.

BRASIL. Lei Federal no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao Meio Ambiente, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em 06/12/2017

CLUTTON-BROCK, J. "Origins of the dog: domestication and early history." **The domestic dog: Its evolution, behaviour and interactions with people**: 7-20. 1995

CRISPIN, S. Tackling the welfare issues of dog breeding**. Veterinary Records**, UK, 168, 53-54, January, 2014.

CURITIBA. Lei Municipal nº 13.914, de 19 de dezembro de 2011. Disciplina o comércio de animais de estimação no Município de Curitiba e dá outras providências. Disponível em < http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/legislacao-smma/347> acesso em 06/12/2017

KING T.; MARSTON, L. C.; BENNETT, P. C. Breeding dogs for beauty and behaviour: Why scientists need to do more to develop valid and reliable behaviour assessments for dogs kept as companions. **Applied Animal Behaviour Science**, UK, 1-12, 2012.

LIMA A. F.; LUNA. S.P.L;. "Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?." **Revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, 32-38, 2012.

MILLER D.D *et al*. Facts associated with the decision to surrender a pet to an animal shelter. **J. American Veterinary Medical Association**, v 209, n 4, p. 738-742, 1996.

MOLENTO, C. F. M. "Repensando as cinco liberdades." **Congresso Internacional Conceitos em Bem-estar Animal.** Vol. 1. 2006.

OLIVEIRA, H. V. *et al*. "Maus tratos a animais em canis irregulares–Relato de Caso." **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, 87-87, 2015.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde**, 2013. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf .Acesso em: 23/03/2018

SCOTT, J.P., FULLER, J.L., Genetics and the Social Behaviour of the Dog.The **University of Chicago Press**, 2012.